

Estudo económico e financeiro das empresas distribuidoras de materiais de construção em Portugal

Em média, o lucro líquido sobre vendas em 2019 chegou a 4,72 %.

Isto é, em cada 100 euros de vendas, a empresa ganha 4,72 euros

Neste estudo conduzido por **Oriol Amat**, catedrático da Universidade Pompeu Fabra de Barcelona e **Pilar Lloret**, consultora da UOC *, analisamos a evolução e situação económica e financeira atual das empresas distribuidoras de materiais de construção portuguesas utilizando dados dos balanços anuais. Mais concretamente, analisámos uma amostra composta pelas 350 principais empresas do setor conforme a sua faturação, publicadas na **Jornal dos Armazéns número 13** do passado mês de abril. Destas empresas, puderam obter-se as contas até ao ano de 2019 de 345 empresas que depositaram as contas no Registo Comercial. Com os dados obtidos, analisaram-se os dados médios, os dados das empresas mais rentáveis com ROI (lucro antes de juros e impostos divididos pelo ativo) mais elevado em 2019 e também os dados das empresas menos rentáveis.



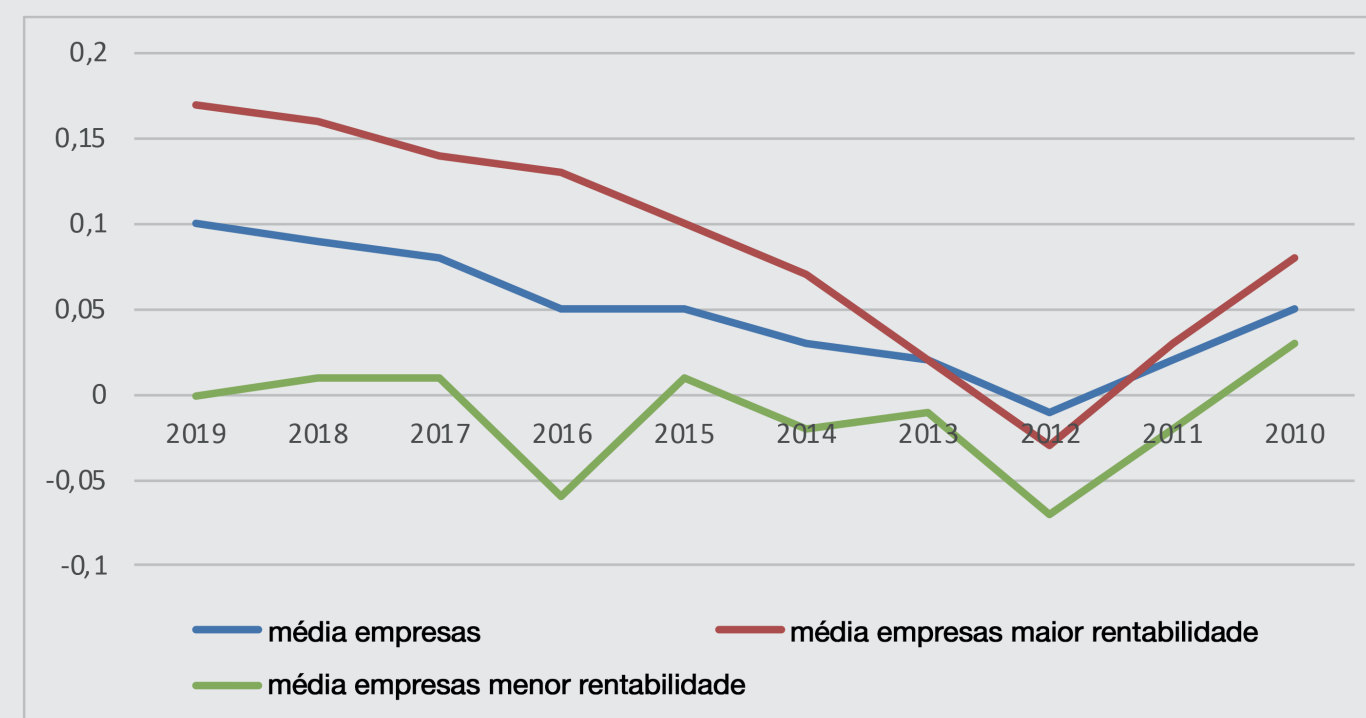
▲ Oriol Amat, catedrático da Universidade Pompeu Fabra de Barcelona

A rentabilidade melhora substancialmente

Podemos ter uma primeira ideia da evolução do setor observando a figura 1, onde se verifica que a rentabilidade financeira cresceu muito nos últimos anos. Desta forma, conforme a figura 1, a rentabilidade financeira média das empresas de construção portuguesas situa-se em 0,10 %, enquanto a média das empresas mais rentáveis é de 0,17 % e de 0,01 % no caso da média das empresas menos rentáveis. Podemos destacar o facto de que tanto na média das empresas como nas mais rentáveis, **a rentabilidade financeira duplicou na última década** (no caso da média de empresas passa de 0,05 % a 0,10% e no caso das empresas mais rentáveis passa de 0,08 % a 0,17 %). Em contrapartida, nas empresas menos rentáveis os valores

vão diminuindo ao longo da década (em 2010 foi de 0,03 % em comparação com uma rentabilidade financeira negativa em 2019). É necessário que se tenha em conta que esta análise foi feita com dados de até 2019 e, portanto, não se teve em conta o impacto da covid, que está a afetar gravemente a economia desde março de 2020.

Tendo em conta a situação atual de baixas taxas de juro, uma rentabilidade financeira média de 10 % pode ser considerada como muito elevada, dado que mostra que as empresas originam um valor que está muito acima do custo do dinheiro.



Fonte: Elaboração própria com dados do Registo Comercial (SABI).

Notas: Rentabilidade financeira = Lucro líquido/Património líquido

É preciso ter em conta que a seleção de 25 % das empresas mais rentáveis e 25 % das empresas menos rentáveis foi feita somente com base nos dados de 2019.

Figura 1. Evolução da rentabilidade financeira das 345 empresas portuguesas distribuidoras de materiais de construção com maior faturação

■ Importante melhoria da margem e do resultado

O crescimento da rentabilidade pode ser analisado na conta de resultados. Como se verifica na figura 2, nos últimos anos a margem e o lucro líquido melhoraram bastante. Em média, o lucro líquido sobre vendas em 2019 chegou a 4,72 %. **Isto é, em cada 100 euros de venda, a empresa ganha 4,72 euros (veja a figura 2).** Esta percentagem no caso das empresas mais rentáveis no ano de 2019 duplica, alcançando o 8,26 % (veja a figura 4). Em contrapartida, no caso das empresas com menor rentabilidade, esta percentagem alcança um valor negativo em 2019 (veja a figura 6).

Nesta figura 2, verifica-se também que no último ano o custo dos materiais e os salários representam 71,22 % e 10,90 % das vendas, respetivamente. Nos dois casos, se observarmos a tendência nos últimos dez anos vemos como a média das empresas foi capaz de controlar estas duas despesas tão importantes, embora as despesas com o pessoal sejam ligeiramente superiores em 2019 quando comparadas com o ano de 2010. Outro aspeto digno de nota é que as despesas financeiras são muito reduzidas (0,38 % em 2019). Isto é consequência tanto da redução das dívidas, como da queda das taxas de juro.

As empresas mais rentáveis conseguiram reduzir, em percentagem sobre vendas, os custos de materiais, de pessoal e financeiros, o que acabou por se traduzir em mais lucros. Em con-

trapartida, nas empresas com menor rentabilidade, apesar da contenção do custo de materiais e a diminuição das despesas financeiras, o aumento da despesa com o pessoal e as despesas gerais de funcionamento fazem com que a percentagem de lucro líquido sobre vendas acabe por ser negativa.

Quanto aos rácios, na última década o setor melhorou tanto a liquidez como o endividamento, assim como o prazo médio de cobrança a clientes e pagamento a fornecedores, sendo o primeiro inferior ao segundo e, portanto, as empresas financiam o seu circulante através dos fornecedores.

Em 2019 melhora a produtividade laboral ao aumentar os rácios de vendas/n.º de empregados e lucro/n.º de empregados.

Já as empresas com uma rentabilidade menor encontram-se, por outro lado, mais endividadas e com menor liquidez. Os prazos de pagamento e cobrança, apesar de se cobrar ao cliente antes do pagamento ao fornecedor, são mais dilatados, o que provoca uma falta de eficiência na gestão de circulante. Por último, as despesas com o pessoal mais elevadas reduzem a eficiência tanto em vendas/n.º de empregados como em custo médio por trabalhador.

■ Elementos-chave das empresas mais rentáveis

Se compararmos os dados da figura 3 com os da 5 e 7, podemos concluir que as empresas mais rentáveis são caracterizadas por:

- Ter um balanço mais saudável, com mais liquidez e menos dívidas.
- Conseguir maior eficiência do ativo, com melhor rotação e melhores prazos de existências e clientes.
- Contenção e inclusive capacidade de reduzir gastos tão importantes como o custo de materiais, despesas com o pessoal e despesas financeiras.
- Conseguir mais lucros por empregado, graças a mais vendas por empregado e melhores margens, apesar do custo laboral por empregado ser ligeiramente maior.

Resumindo, a situação das empresas do setor melhorou muito ao longo dos últimos anos, especialmente no caso das empresas mais rentáveis. Tendo em conta estes resultados, é importante

que a riqueza gerada seja utilizada para investir na inovação e ganhar assim competitividade nos próximos anos.

CONTA DE PERDAS E GANHOS (%)	2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010
Montante líquido do volume de negócios (+)	97,60%	97,59%	97,45%	97,96%	97,74%	97,53%	97,08%	97,44%	97,30%	97,72%
Outras receitas de operação (+)	2,40%	2,41%	2,55%	2,04%	2,26%	2,47%	2,92%	2,56%	2,70%	2,28%
Rendimentos de operação (=)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Consumos de operação (-)	71,22%	71,77%	72,05%	72,50%	72,62%	72,43%	72,14%	72,85%	72,19%	73,07%
Margem bruta (=)	28,78%	28,23%	27,95%	27,50%	27,38%	27,57%	27,86%	27,15%	27,81%	26,93%
Outras despesas de operação (-)	9,72%	9,70%	10,39%	10,41%	10,42%	11,27%	11,57%	12,27%	12,52%	11,31%
Valor acrescentado (=)	19,06%	18,53%	17,56%	17,09%	16,96%	16,30%	16,29%	14,88%	15,30%	15,62%
Despesas com o pessoal (-)	10,90%	10,85%	10,75%	11,19%	11,08%	11,06%	11,33%	11,74%	10,83%	10,07%
Amortizações dos ativos fixos (-)	1,76%	1,72%	1,73%	1,79%	1,80%	1,85%	1,98%	2,14%	2,10%	2,09%
Resultado extraordinário (+/-)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
BAII (=)	6,40%	5,96%	5,07%	4,11%	4,08%	3,38%	2,98%	1,00%	2,36%	3,45%
Receitas financeiras (+)	0,01%	0,02%	0,01%	0,02%	0,04%	0,08%	0,08%	0,11%	0,07%	0,10%
Despesas financeiras (-)	0,38%	0,43%	0,51%	0,66%	0,80%	1,00%	1,24%	1,39%	1,10%	0,90%
BAI (=)	6,03%	5,54%	4,57%	3,47%	3,33%	2,47%	1,82%	-0,29%	1,32%	2,65%
Imposto sobre lucro (-)	1,30%	1,24%	1,03%	0,97%	0,87%	0,84%	0,78%	0,39%	0,55%	0,70%
Resultado do exercício (=)	4,72%	4,30%	3,54%	2,50%	2,46%	1,63%	1,04%	-0,68%	0,78%	1,95%

Fonte: Elaboração própria.
Figura 2. Contas de resultados de 2010 a 2019 das 345 empresas distribuidoras de materiais de construção em Portugal com mais faturação

	2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010
Liquidez (ativo corrente/passivo corrente)	2,12	2,06	2,09	2,08	2,00	1,91	1,89	1,81	1,79	1,75
Endividamento (dívidas totais/ativo)	0,46	0,48	0,49	0,51	0,52	0,53	0,55	0,56	0,57	0,58
Rotação do ativo (vendas/ativo)	1,12	1,11	1,10	1,02	1,01	0,96	0,94	0,95	1,01	1,08
Prazo existências (existências/consumos de operação) x 365	133,99	135,98	137,39	150,57	150,25	155,13	158,81	156,36	141,42	124,11
Prazo de cobrança (clientes/vendas x 365)	72,27	75,13	76,52	85,31	88,61	93,15	100,26	105,11	111,44	110,75
Prazo de pagamento (credores comerciais/consumos x 365)	74,72	80,19	81,90	87,39	88,35	93,78	98,09	94,99	96,51	94,49
Rentabilidade económica (BAII/ativo)	0,07	0,07	0,06	0,04	0,04	0,03	0,03	0,01	0,02	0,04
Rentabilidade financeira (lucro líquido/património líquido)	0,10	0,09	0,08	0,05	0,05	0,03	0,02	-0,01	0,02	0,05
Vendas/Número de empregados (dados em milhares de euros)	170,07	164,09	159,68	148,97	147,50	146,66	142,34	138,81	148,36	161,93
Lucro líquido/Número de empregados (dados em milhares de euros)	8,04	7,05	5,66	3,72	3,63	2,39	1,48	-0,94	1,16	3,16
Despesas com o pessoal/ Número de empregados (dados em milhares de euros)	18,53	17,81	17,16	16,67	16,35	16,23	16,13	16,30	16,07	16,31

Fonte: Elaboração própria.
Figura 3. Rácios de 2010 a 2019 das 345 empresas distribuidoras de materiais de construção em Portugal com mais faturação

CONTA DE PERDAS E GANHOS (%)	2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010
Montante líquido do volume de negócios (+)	97,43%	97,72%	97,69%	97,61%	97,77%	97,60%	98,18%	97,42%	96,68%	97,86%
Outras receitas de operação (+)	2,57%	2,28%	2,31%	2,39%	2,23%	2,40%	1,82%	2,58%	3,32%	2,14%
Rendimentos de operação (=)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Consumos de operação (-)	70,29%	71,58%	72,60%	73,44%	73,74%	73,29%	73,77%	73,62%	73,45%	73,99%
Margem bruta (=)	29,71%	28,42%	27,40%	26,56%	26,26%	26,71%	26,23%	26,38%	26,55%	26,01%
Outras despesas de operação (-)	8,51%	8,31%	8,40%	8,16%	8,79%	10,25%	11,01%	11,93%	11,22%	9,61%
Valor acrescentado (=)	21,20%	20,10%	19,00%	18,40%	17,46%	16,47%	15,22%	14,46%	15,33%	16,40%
Despesas com o pessoal (-)	9,15%	9,16%	9,02%	9,22%	9,45%	9,89%	10,62%	11,10%	10,60%	9,85%
Amortizações dos ativos fixos (-)	1,55%	1,53%	1,64%	1,69%	1,63%	1,68%	1,88%	1,99%	2,03%	2,05%
Resultado extraordinário (+/-)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
BAII (=)	10,50%	9,41%	8,34%	7,49%	6,39%	4,89%	2,72%	1,37%	2,71%	4,50%
Receitas financeiras (+)	0,02%	0,03%	0,02%	0,05%	0,08%	0,15%	0,15%	0,22%	0,07%	0,09%
Despesas financeiras (-)	0,14%	0,16%	0,19%	0,25%	0,33%	0,51%	0,78%	0,92%	0,84%	0,64%
BAI (=)	10,38%	9,28%	8,17%	7,30%	6,14%	4,54%	2,09%	0,67%	1,94%	3,95%
Imposto sobre lucro (-)	2,12%	1,98%	1,74%	1,54%	1,35%	1,25%	1,11%	0,81%	0,83%	1,05%
Resultado do exercício (=)	8,26%	7,30%	6,43%	5,76%	4,79%	3,30%	0,97%	-0,14%	1,11%	2,90%

Fonte: Elaboração própria com dados do Registo Comercial (Base de dados SABI).
Figura 4. Contas de resultados de 25 % de empresas mais rentáveis do setor de distribuidores de materiais de construção em Portugal

	2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010
Liquidez (ativo corrente/passivo corrente)	2,88	2,66	2,71	2,55	2,47	2,35	2,14	2,01	1,91	1,77
Endividamento (dívidas totais/ativo)	0,33	0,37	0,39	0,42	0,43	0,46	0,48	0,49	0,53	0,54
Rotação do ativo (vendas/ativo)	1,36	1,35	1,32	1,26	1,23	1,18	1,11	1,07	1,10	1,22
Prazo existências (existências/consumos de exploração) x 365	98,69	97,82	98,23	104,44	108,86	114,65	121,99	125,12	117,03	103,86
Prazo de cobrança (clientes/vendas x 365)	52,08	55,11	55,79	59,18	59,43	62,34	68,78	76,48	92,78	92,37
Prazo de pagamento (credores comerciais/consumos x 365)	53,40	56,95	59,23	64,40	63,44	69,83	77,23	80,43	83,74	81,74
Rentabilidade económica (BAII/Ativo)	0,14	0,13	0,11	0,09	0,08	0,06	0,03	0,01	0,03	0,05
Rentabilidade financeira (lucro líquido/património líquido)	0,17	0,16	0,14	0,13	0,10	0,07	0,02	-0,03	0,03	0,08
Vendas/Número de empregados (dados em milhares de euros)	204,96	195,42	191,33	183,02	171,85	168,94	155,16	150,05	158,10	172,26
Lucro líquido/Número de empregados (dados em milhares de euros)	16,93	14,27	12,29	10,54	8,23	5,57	1,51	-0,21	1,75	5,00
Despesas com o pessoal/Número de empregados (dados em milhares de euros)	18,75	17,90	17,26	16,87	16,24	16,70	16,48	16,66	16,76	16,97

Fonte: Elaboração própria com dados do Registo Comercial (Base de dados SABI).
Figura 5. Rácios de 25 % de empresas mais rentáveis do setor de distribuidores de materiais de construção em Portugal.

CONTA DE PERDAS E GANHOS (%)	2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010
Montante líquido do volume de negócios (+)	96,78%	97,08%	96,75%	98,77%	97,56%	97,96%	98,12%	97,31%	97,41%	97,89%
Outras receitas de operação (+)	3,22%	2,92%	3,25%	1,23%	2,44%	2,04%	1,88%	2,69%	2,59%	2,11%
Rendimentos de operação (=)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Consumos de operação (-)	71,85%	71,63%	71,60%	72,41%	72,59%	73,86%	73,99%	74,10%	71,45%	72,45%
Margem bruta (=)	28,15%	28,37%	28,40%	27,59%	27,41%	26,14%	26,01%	25,90%	28,55%	27,55%
Outras despesas de operação (-)	11,97%	11,75%	12,23%	13,12%	10,97%	11,59%	11,19%	12,66%	14,97%	13,32%
Valor acrescentado (=)	16,18%	16,62%	16,17%	14,47%	16,45%	14,54%	14,82%	13,24%	13,58%	14,23%
Despesas com o pessoal (-)	13,36%	12,78%	12,40%	13,58%	12,26%	11,48%	10,98%	11,61%	10,49%	9,89%
Amortizações dos ativos fixos (-)	1,66%	1,75%	1,61%	1,73%	1,56%	1,68%	1,69%	2,06%	1,90%	1,81%
Resultado extraordinário (+/-)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
BAII (=)	1,16%	2,09%	2,16%	-0,85%	2,62%	1,39%	2,15%	-0,42%	1,19%	2,53%
Receitas financeiras (+)	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,04%	0,04%	0,09%	0,10%	0,07%
Despesas financeiras (-)	0,95%	1,02%	1,11%	1,62%	1,84%	2,10%	2,20%	2,57%	1,79%	1,25%
BAI (=)	0,22%	1,07%	1,04%	-2,46%	0,79%	-0,67%	-0,01%	-2,90%	-0,50%	1,35%
Imposto sobre lucro (-)	0,25%	0,42%	0,48%	0,34%	0,37%	0,43%	0,42%	-0,09%	0,25%	0,40%
Resultado do exercício (=)	-0,03%	0,65%	0,57%	-2,80%	0,42%	-1,10%	-0,42%	-2,80%	-0,75%	0,95%

Fonte: Elaboração própria com dados do Registo Comercial (Base de dados SABI).
Figura 6. Contas de resultados de 25 % de empresas menos rentáveis do setor de distribuidores de materiais de construção em Portugal

RÁCIOS	2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010
Liquidez (ativo corrente/passivo corrente)	1,56	1,60	1,65	1,74	1,68	1,57	1,64	1,44	1,61	1,60
Endividamento (dívidas totais/ativo)	0,61	0,61	0,61	0,63	0,62	0,64	0,65	0,66	0,64	0,64
Rotação do ativo (vendas/ativo)	0,80	0,81	0,83	0,73	0,78	0,79	0,81	0,83	0,90	0,96
Prazo existências (existências/consumos de exploração) x 365	190,08	190,27	184,62	201,12	190,37	182,70	178,32	173,88	166,07	141,97
Prazo de cobrança (clientes/vendas x 365)	106,75	107,91	106,77	124,55	125,84	123,27	128,19	128,82	126,08	125,21
Prazo de pagamento (credores comerciais/consumos x 365)	113,08	114,96	109,76	116,61	115,36	109,79	115,59	109,79	109,59	105,53
Rentabilidade económica (BAII/Ativo)	0,01	0,02	0,02	-0,01	0,02	0,01	0,02	0,00	0,01	0,02
Rentabilidade financeira (lucro líquido/património líquido)	-0,001	0,01	0,01	-0,06	0,01	-0,02	-0,01	-0,07	-0,02	0,03
Vendas/Número de empregados (dados em milhares de euros)	132,15	134,42	137,24	122,37	135,62	143,45	150,63	145,95	151,86	163,93
Lucro líquido/Número de empregados (dados em milhares de euros)	-0,04	0,88	0,78	-3,43	0,57	-1,58	-0,64	-4,09	-1,13	1,56
Despesas com o pessoal/Número de empregados (dados em milhares de euros)	17,65	17,18	17,02	16,61	16,63	16,47	16,54	16,94	15,92	16,22

Fonte: Elaboração própria com dados do Registo Comercial (Base de dados SABI).
Figura 7. Rácios de 25 % de empresas menos rentáveis do setor de distribuidores de materiais de construção em Portugal

Os autores agradecem a ajuda de Marta Codina (INFORMA D&B) na obtenção dos dados SABI das empresas portuguesas para a execução do presente artigo.